

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 10

## Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume, neste GTA é trabalhado O *problema da Indução*.



## O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



## COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

**GTA 10: David Hume | O problema da Indução**

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

**Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica****Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 10: David Hume - O problema da Indução****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem o conhecimento;
- Avaliar criticamente estas posições e respetivos argumentos.

**Modalidade de trabalho:** individual e/ou em pequeno grupo.

**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.

**David Hume. O problema da Indução**

A ideia de causalidade, que possuímos e que serve para conhecer os fenómenos da natureza, segue o princípio de que há uma **conexão necessária** entre dois fenómenos que se seguem um ao outro, ou seja, pressupõe-se que existe uma conexão necessária entre dois acontecimentos, quando a ocorrência de um deles torna necessária a ocorrência do outro.

Contudo, não parece haver nenhuma impressão sensível que corresponda a uma presumível ligação causal ou conexão necessária entre dois acontecimentos, mas antes uma **conjunção constante**.

A solução de Hume para o **problema da causalidade** mostra-nos que a nossa expectativa de que causas semelhantes terão efeitos semelhantes se baseia unicamente no hábito, ou seja, na nossa experiência de certas regularidades ou repetições.

Deste modo, não temos legitimidade para postular a existência de uma força, ou poder secreto da natureza, que estabelece uma relação causal (ou conexão necessária) entre diferentes objetos ou acontecimentos. Temos, sim, a experiência de uma **conjunção constante** entre dois acontecimentos, quando a experiência de um deles surge sempre associada à experiência do outro.



Deste modo, para David Hume, o problema da causalidade consiste em assumir que a ideia de **relação causal** ou **conexão necessária** entre dois acontecimentos/fenómenos mais não é do que a expectativa de que um deles – o **efeito** – irá ocorrer sempre que o outro – **a causa** – ocorra. Esta expectativa resulta do **hábito**, ou **costume**, isto é, da experiência que temos de uma conjunção constante desses dois acontecimentos. Hume conclui, então, que a nossa ideia de causalidade ou relação causal consiste em nada mais, nada menos, do que essa experiência da conjunção constante entre dois acontecimentos.

“(…) Dissemos que todos os argumentos relativos à existência assentam na relação de causa e efeito, que o nosso conhecimento dessa relação deriva inteiramente da experiência, e que todas as nossas conclusões experimentais assentam na suposição de que o futuro será conforme ao passado. Portanto, tentar provar esta última suposição por meio de argumentos prováveis, ou argumentos relativos à existência, é evidentemente andar em círculos, tomando como estabelecido precisamente o ponto que está em discussão.”

David Hume (1740). *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Trad. João Paulo Monteiro, Lisboa, INCM, 2002, p.51.

Para Hume, a crença de que o conhecimento com base na experiência (**Indução**) é fiável não pode ser justificada com base na experiência (*a posteriori*), isto porque recorrer à experiência para justificar a nossa confiança na indução implicaria cometer uma petição de princípio, visto que estaríamos a concluir que “a indução é fiável”, com base na experiência de alguns casos bem-sucedidos de indução, ou seja, estaríamos a recorrer à própria indução para justificar a nossa confiança na indução. Ora, daqui segue-se validamente que a nossa confiança na indução não pode ser racionalmente justificada.

### **TAREFA 1:**

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “*A resposta empirista ao problema do conhecimento*” e, com base na informação aqui recolhida, **responde** às seguintes questões:

1. **Explica** em que consiste o problema da causalidade.
2. **Explica** em que consiste o problema da indução e qual a resposta dada por Hume ao mesmo.
3. A solução dada por Hume ao problema da causalidade é convincente? **Fundamenta** a tua posição.



### TAREFA 1

1. O problema da causalidade consiste em tentar perceber qual é a origem da nossa ideia de causalidade.
2. Hume defende que a ideia de causalidade não se funda na razão, mas sim no hábito ou costume de associarmos dois fenómenos, ou seja, na experiência da conjunção constante entre dois acontecimentos. Temos experiência de uma conjunção constante entre dois acontecimentos, quando a experiência de ambos surge sempre associada, desencadeando em nós a expectativa de que um deles irá ocorrer sempre que o outro aconteça. É essa expectativa que está por detrás da nossa ideia de causalidade. Hume justifica a sua resposta ao problema da causalidade, recorrendo à experiência mental do Adão Inexperiente. Esta experiência mental consiste em imaginar alguém que, embora seja “dotado da mais forte capacidade e razão natural”, ainda não tenha tido qualquer experiência das regularidades do mundo. Como consequência dessa falta de experiência, por mais dotada que essa pessoa fosse de um ponto de vista racional, seria incapaz de inferir qualquer efeito apenas pela simples ocorrência da sua causa.
3. **Opção A:** Sim, porque Hume consegue mostrar que a ideia de causalidade se funda na experiência, apesar de aparentemente não haver nenhuma impressão que lhe corresponda. O hábito de vermos dois acontecimentos constantemente conjugados leva-nos a desenvolver a expectativa de que um deles irá ocorrer sempre que o outro aconteça e é essa impressão interna, que cria em nós a expectativa que está na origem da ideia de causalidade.  
**Opção B:** Não, porque, por um lado, temos a ideia de relação causal entre acontecimentos dos quais não temos a experiência de ver constantemente conjugados. Disso mesmo é exemplo a origem do universo. Por outro lado, há acontecimentos que vemos constantemente conjugados, mas não temos ideia de uma relação causal entre eles, como acontece, por exemplo, com a sucessão dos dias e das noites.



## O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos: relações de ideias e questões de facto?
- Hume considera que existem três princípios de associação de ideias: a semelhança, a contiguidade e a causalidade?
- o princípio da semelhança diz-nos que, quando duas ideias se assemelham em algum aspeto, o aparecimento de uma dessas ideias na mente é frequentemente acompanhado pelo aparecimento da outra?
- o princípio da contiguidade diz-nos que, quando duas ideias representam coisas contíguas (no espaço ou no tempo), o aparecimento de uma dessas ideias na mente é frequentemente acompanhado pelo aparecimento da outra?
- o princípio da causalidade diz-nos que, quando representamos duas ideias como estando numa relação de causa e efeito, o aparecimento de uma dessas ideias na mente é frequentemente acompanhado pelo aparecimento da outra?
- existe assim uma relação causal, ou conexão necessária, entre dois acontecimentos quando a ocorrência de um deles torna necessária a ocorrência do outro?
- Hume defende que a ideia de causalidade não se funda na razão, mas sim na experiência da conjunção constante entre dois acontecimentos, ou seja, no hábito ou costume? Isto é, temos experiência de uma conjunção constante entre dois acontecimentos, quando a experiência de um deles surge sempre associada à experiência do outro?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Visualiza** as videoaulas sobre a Epistemologia, nas quais são explicadas estas temáticas:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)



[O fundacionalismo de David Hume II: das questões de facto ao problema da indução](#)



[René Descartes e David Hume: tête-à-tête](#)

